



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**AS REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA CAPOEIRA NO
CINEMA BRASILEIRO**

Daniel Junior da Silva (PROTEORIA/CEFD/UFES)¹
Omar Schneider (PROTEORIA/CEFD/UFES)²

RESUMO

Tendo como fonte de análise os filmes de ficção produzidos nacionalmente a partir da década de 1908 até os anos 2011, onde a capoeira aparece nos roteiros de forma direta ou indiretamente, buscaremos na proposta da análise fílmica entender como são construídas as representações sobre a capoeira e compreender as estratégias no processo de produção cinematográfica e nas construções das representações desta manifestação brasileira.

INTRODUÇÃO

No cenário das manifestações culturais brasileiras que vêm conquistando espaço mundialmente nos últimos anos, a capoeira tem ganhado cada vez mais destaque nos mais variados contextos da sociedade, nacional e internacionalmente, como aconteceu com o carnaval e a música brasileira. Manifestações que ultrapassaram os limites do território nacional e que hoje permitem-se compor algumas representações sobre a cultura do Brasil e seu povo, na indústria cinematográfica.

Com uma crescente demanda da capoeira como participante das cenas e enredos de grandes produções do cinema, as suas imagens ficam ancoradas aos elementos produzidos sob a ótica dos autores/produtores, suas apropriações e *estratégias*³ utilizadas para apresentarem tal manifestação. Porém, não se sabe quais elementos (e seus mecanismos) são utilizados, estrategicamente, sobre a capoeira em cena e seus resultados no final do processo: a imagem que a projeta.

Compreender tais processos e analisá-los por meio do “olhar”⁴ sobre as imagens, os possíveis indícios no contexto da narrativa fílmica e suas composições, encontradas no filme propriamente dito, possibilita reflexões que permitem produzir alguns subsídios

1 Discente do programa de Pós-graduação (scriptu-sensu) em Educação Física (PPGEF) CEFD – UFES. Membro do PROTEORIA. Bolsista FAPES.

2 Docente do curso de Graduação e de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) CEFD – UFES. Membro do PROTEORIA

³ Certeau (1994, p. 45) chama de *estratégia* “o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um ‘ambiente’. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta.”

⁴ Para o entendimento, toda vez que utilizarmos “olhar” com aspas, estamos falando do olhar educado, preparado para ver o filme para além de sua perspectiva, tomado de uma distância crítica. Quando utilizarmos olhar sem aspas, estamos falando no sentido de visualizar de forma simples, ou seja, ver o filme.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

para o entendimento de como a capoeira pode ser apropriada pelos autores/produtores do cinema brasileiro e as possíveis formas utilizadas para apresentá-la. Podemos também realizar algumas leituras explícitas e/ou implícitas no contexto narrativo do filme, para que possamos entender a potencialidade no filme em produzir, reproduzir as imagens que permearão o consciente/inconsciente do espectador.

Por isso, propomo-nos a estudar os filmes que contenham a capoeira em seus enredos audiovisuais, considerando algumas teorias que nos permitem analisá-los. É por meio destas análises que sinalizamos algumas possibilidades que emergiram no decorrer do estudo, para uma compreensão das *estratégias* utilizadas de quem produz filmes com a imagem da capoeira no Brasil, além de permitir uma leitura da *representação cinematográfica*⁵ sobre esta manifestação da cultura nacional. Sendo assim, definimos o seguinte problema: Qual(ais) a(s) representação(ões) cinematográficas produzidas nos filmes nacionais sobre a capoeira?

Na tentativa de responder nosso questionamento, objetivamos de maneira mais ampla, analisar filmes de caráter ficcional produzidos no Brasil a partir da década de 1908, que contenham a capoeira em seus roteiros audiovisuais. Porém, nos especificamos em identificar na composição do filme quais representações estão sendo projetadas de acordo com os mecanismos (*estratégias*) utilizados na produção cinematográfica.

O estudo sobre as questões relacionadas ao tema representações da capoeira e cinema foram pouco enfatizadas em produções no campo da Educação Física brasileira (DA SILVA, 2010). Pois de um levantamento feito em periódicos especializados em Educação Física como no catálogo de periódicos da Educação Física (FERREIRA NETO *et al.* 2002), na biblioteca virtual da Unicamp, USP, NUTESES, no site da Capes no link do Programa de Pós-graduação em Educação Física, na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista Movimento, Revista UEM, Revista Motriz, Revista Pensar a Prática, Revista Recorde, no indexador **DOAJ - Directory of Open Access Journals**, foram encontrados poucos trabalhos que relacionam o estudo da capoeira com o cinema e um número pouco maior de estudos que relacionam o cinema e a Educação Física.

Como resultado desse levantamento, encontramos apenas os trabalhos de Miranda, Lopes e Lara (2011) nos Anais do XVII CONBRACE que fala especificamente sobre o uso do filme com capoeira (*Besouro*, 2009) como recurso didático-pedagógico para ampliação no campo da experiência estética em interlocução com a racionalidade cognitiva. O trabalho de Lussac e Tubino (2009) que analisam o filme documentário *Mestre Bimba – A capoeira iluminada* (2005) sob uma perspectiva histórica, discutindo algumas ideias que a narrativa fílmica tenta transmitir para os capoeiristas expectadores e o público em geral, e o estudo de Castro Jr. (2010) que faz um levantamento histórico da visibilidade da capoeira baiana entre 1955 a 1985, trazendo para a discussão as festas

⁵ A representação cinematográfica é tomada aqui como a tentativa mimética da realidade, ou de retratar/criar/recriar uma “realidade” por meio dos elementos de compõem as imagens na narrativa do filme.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte, todos articulados com as fontes sobre a capoeira neste recorte temporal.

Pela escassez de trabalhos com a temática proposta, a importância deste estudo está em levantar e discutir as representações da capoeira no cinema e em propor um olhar diferenciado na forma de analisar o objeto. Por isso, para estruturarmos o nosso corpus teórico, adentramos no cenário das produções sobre a relação capoeira e cinema pelo viés dos estudos das representações cinematográficas pela *análise fílmica* (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 1994) onde a leitura/interpretação dos *indícios* se dá pela noção de *distanciamento*, ou seja, pelo olhar de *estranhamento* sobre o objeto (GINZBURG, 1989; 2001), no nosso caso o filme.

Mas para evidenciarmos esses indícios, pistas ou sinais, devemos primeiramente, desnaturalizar o objeto, no nosso caso, os elementos que compõe a imagem fílmica que apresenta a capoeira. Essa desnaturalização acontece quanto nos distanciamos do referido, e *lançamos um olhar como o de uma criança ou como os olhos do cavalo*, olhares descarregados de representações, como descreve Ginzburg (2001, p. 22) sobre o modo como Tolstoi via as coisas (com vistas à obra de Marco Aurélio), ou seja, com um estranhamento no sentido de *ver as coisas como realmente são*. Neste sentido,

[...] devemos nos afastar do objeto para buscar seu princípio causal, fazendo uma pergunta semelhante a uma adivinha. A auto-educação moral requer, antes de mais nada, que se anulem as representações erradas, os postulados tidos como óbvios, os reconhecimentos que nossos hábitos perceptivos tornaram gastos e repetitivos. Para *ver* as coisas devemos, primeiramente, olhá-las como se não tivessem nenhum sentido: como se fossem uma adivinha (GINZBURG, 2001, p. 22).

Sendo assim, para nos auxiliar nas análises, buscamos a *análise fílmica* que segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 14) podem ter dois significados, como “a atividade de analisar (quando Roger Odin, por exemplo, fala da “análise fílmica como exercício pedagógico”); e também pode significar o resultado dessa atividade, isto é, com algumas exceções, um texto [...]”.

A *atividade de analisar*, que é o nosso caso, deve considerar o filme, segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 15), como “a composição química da água”, que para analisá-la, primeiro devemos “decompô-lo em seus elementos constitutivos”, ou seja, observar cada elemento isoladamente, pois não o percebemos por serem tomados pela totalidade. E numa segunda fase, compreender como esses elementos se associam a outros para significar um todo. E então reconstruir o filme ou o fragmento do filme (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p. 15).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Como a nossa preocupação se volta para a análise das imagens e demais elementos compostos para apresentar a capoeira na película, optamos em trabalhar com apenas os fragmentos dos filmes de ficção, ou seja, apenas com os *planos*⁶ em que a capoeira se manifesta. Elegemos durante nossa observação nos filmes às técnicas propostas pela *análise fílmica* para atender as nossas necessidades de “olhar” as cenas e demais elementos, escolhidos para nortear a contemplação de nossos objetivos, sem, porém, a pretensão de cristalizar a análise ou limitá-la de outras possibilidades.

As buscas dos filmes foram norteadas pelo catálogo de filmes brasileiros encontrados no acervo da Cinemateca Brasileira, situada em São Paulo, o maior acervo brasileiro de filmes datados do início do século XX até a produção atual, e pelo levantamento realizado por Antônio Leão da Silva Neto (2002), um cinéfilo apaixonado que passou 5 anos recolhendo todo tipo de fonte, entre textos, jornais, bitolas fílmicas já deterioradas, arquivos pessoais, dentre outros, para reunir em sua obra o máximo de informações possíveis de filmes produzidos datados a partir de 1908, dentre curtas e longas-metragens até 2002. De um montante de aproximadamente 4.000 filmes, nos delimitamos naqueles em que pudéssemos observar protagonizando, figurando ou mesmo compondo o cenário, a capoeira se manifestando em partes ou em todo o enredo da película, de acordo com a decupagem da produção.

Para que alcançássemos o resultado de 18 filmes escolhidos para a nossa análise, seguimos algumas pistas, como informações que relacionavam termos como: capoeira, cultura afro-brasileira, negro, escravidão, abolição, lei Áurea, luta, dança, Candomblé, folclore, quilombo, senzala, vadiagem, Bahia, África, dentre outros, nos dispositivos que trazem informações sobre os filmes como: os títulos, sinopses, fichas técnicas, comentários críticos, cartazes disponíveis, fotos, imagens. Em 72 películas observadas que apresentam algum dos termos descritores, encontramos a capoeira se manifestando (protagonizando ou como figuração), em todo ou apenas uma única aparição, os filmes do quadro 1.⁷

Quadro 1:

Filmes Nacionais	Ano
Orfeu do Carnaval	1957
Barravento	1961
A grande feira	1961
O pagador de Promessas	1962
Capitães de Areia	1969

⁶ Plano é o corte de cada tomada dentro de uma mesma cena, organizados pela decupagem que “[...] tende a produzir, mesmo com extrema fragmentação dos planos, e graças à integração da trilha sonora; uma impressão de unidade e continuidade da cena (que na realidade é constituída por uma sequência de planos com ângulos e composição variados)” (COSTA, 2003, p. 179).

⁷ Os filmes *Massagista de Madame* (1959), *Os Bandeirantes* (1960) e *Senhor dos Navegantes* (1961), não foram encontrados nos acervos visitados devido a deterioração ou perda dos rolos fílmicos com o tempo, segundo informações disponibilizadas pela Cinemateca Brasileira.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Se meu dólar falasse	1970
Kung Fu contra as bonecas	1975
Cordão de ouro	1977
Tenda dos milagres	1977
Quilombo	1984
Jubiabá	1987
Vagas para moças de fino trato	1992
Como ser solteiro	1998
Madame Satã	2002
Ó pai, ó	2007
Besouro	2009
Desenrola	2010
Capitães de areia (2ª versão)	2011

As análises dos filmes citados no quadro 1, seguiram os mesmos critérios de observação, ou seja, num primeiro momento observa-se todo o enredo fílmico para demarcar os planos onde aparecem a capoeira. No segundo momento é realizado um corte em que cada fragmento (plano) selecionado é descrito pelos elementos que compõe a cena. Por fim, a interpretação *crítica*⁸ dos dados produzidos em texto, na descrição da imagem. Como instrumento, utilizamos um roteiro que auxiliou o nosso processo de decomposição do filme em elementos como: cenário, figuração, estética dos personagens, ação dos personagens, músicas, sons, falas. Estes elementos são dispositivos que estão dentro outros dispositivos mais complexos como *imagem, som, narrativa* (NAPOLITANO, 2006), estabelecidos no processo de produção cinematográfica.

Após a observação e descrição dos dados, seguindo o roteiro, realizamos a leitura dos elementos e a forma como são utilizados na narrativa do filme. Neste processo, pudemos observar que o autor/diretor de cada filme realiza uma articulação de dispositivos para apresentar/representar algo ou alguma coisa de forma a envolver o espectador pelos seus sentidos, emoções e desejos. Como exemplo, podemos citar a cena do filme *Desenrola* (2011) em que os meninos brincam de capoeira na praia:

_O cenário é uma linda praia com ondas boas para o surf. É final de tarde e o sol está sumindo entre as montanhas. Sob uma trilha sonora divertida, os adolescentes surfistas que estão acampados na praia, correm em direção ao mar e começam a gingar, rodar as pernas no ar e girar o corpo com as mãos no chão, um de frente para o outro, na beira da água. Suas expressões são sorrindo e se divertindo enquanto realiza os movimentos. Eles tentam acertar o desafiante, mas com o cuidado para não machucá-lo. Não há regras pré-definidas. No momento em que dois estão se divertindo, um

⁸ [...] a interpretação crítica (o termo *criticar* não comporta aqui conotação avaliativa, nada tem a ver, ou pouco te a ver, com a crítica) interessa-se pelo sentido e pela produção do sentido, tenta estabelecer conexões entre o que se exprime e o “como isso se exprime”, conexões sempre conjeturais, hipóteses que exigem todo o tempo serem averiguadas pela volta ao texto (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p. 52).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

terceiro entra na brincadeira enquanto um sai. São adolescentes magros, brancos, estão de bermudas e sem camisa.

Nesse fragmento do filme *Desenrola* (tempo: 05 segundos de cena), a produção optou em trabalhar com elementos para associar a imagem da capoeira com a ideia do brincar entre os adolescentes. O autor/diretor se apropria da gíngua, dos movimentos e até da forma que os capoeiristas entram na roda para agregar ao plano, junto a outras ideias como à expressão dos meninos (divertimento), o cenário (lazer), a música (descontraída), a estética dos meninos (adolescentes despreocupados). Lançando um olhar de *estranhamento*, percebemos que os demais elementos como os instrumentos, o uniforme, as próprias músicas e hábitos comuns de uma roda de capoeira não são apresentados. Sendo assim, os mecanismos utilizados pela direção para a projeção da imagem, levam os espectadores a um processo imaginativo do que talvez possa ser a capoeira, neste caso, brincadeira.

Portanto, seguindo o mesmo processo de análise para todos os filmes do presente estudo, os dispositivos estratégicos utilizados por essas obras, apresentam uma imagem da capoeira representada como:

- a) **Luta**_ no sentido de combate corporal, como nos filmes: *Orfeu do Carnaval; Barravento; A grande feira; O pagador de promessas; Kung fu contra as bonecas; Cordão de ouro; Tenda dos milagres; Quilombo; Jubiabá; Madame Satã; Besouro; Capitães de areia (2011).*
- b) **Resistência**_ no sentido de defender um ideal, uma liberdade, como nos filmes: *Cordão de ouro; Quilombo; Besouro.*
- c) **Dança**_ no sentido de movimentar-se e expressar-se ao ritmo da música, como no filme: *Capitães de areia (1969).*
- d) **Brincadeira/Jogo**_ no sentido de divertimento, de desafio, como nos filmes: *Se meu dólar falasse; Kung Fu contra as bonecas; Cordão de ouro; Tenda dos milagres; Quilombo; Vagas para moças de fino trato; Como ser solteiro; O pai, ó; Besouro; Desenrola; Capitães de areia (2011).*
- e) **Folclore/Espetáculo**_ no sentido de exibição, de apresentação pública: *O pagador de promessas; Jubiabá; Vagas para moças de fino trato; Como ser solteiro; O pai, ó.*

As representações encontradas nos filmes apresentados estão ancoradas diretamente nas escolhas e utilização dos autores/diretores, de acordo com suas apropriações sobre a capoeira e outras manifestações que compõe o jogo de imagens dentro da narrativa, a fim de projetar alguma ideia ou desejo quanto a sua intencionalidade na produção.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CONSIDERAÇÕES

Evidenciamos que os dispositivos: imagem, som e narrativa encontram-se de forma estratégica nos contextos de produções cinematográficas, ou seja, estão pré-estabelecidas ao processo de criação e construção dos filmes, por isso muitas obras acabam apresentando a mesma representação. Podemos ver isso quando a capoeira aparece como luta, por exemplo, onde 12 dos filmes analisados apresentam elementos próximos, sendo trabalhados com semelhança, porém em histórias diferentes. Mesmo considerando essa determinação, a capoeira é apresentada como: luta, resistência, dança, brincadeira, jogo, folclore e espetáculo.

Tomando por um olhar de estranhamento nas imagens e seguindo alguns dos indícios encontrados nos elementos e dispositivos de produção, pudemos observar que a capoeira é representada de várias maneiras, não limitando a uma única manifestação. Isto nos ajuda a pensar sobre os discursos recorrentes na capoeira sobre: o que é, de onde veio ou qual o seu significado. Porém devemos tomar o devido cuidado para não ampliar demais o seu conceito, se distanciando de sua especificidade e da sua constituição no processo histórico brasileiro.

Diante deste estudo, emergiram outras possibilidades para futuras reflexões que podem abarcar novas discussões sobre a relação capoeira e o cinema, por exemplo: como essas representações ajudam a entender a identidade da capoeira no imaginário brasileiro?

REFERÊNCIAS

- A GRANDE FEIRA. Direção: Roberto Pires. BRA, Iglu Filmes, 1961. DVD. 90min. PB. Som.
- BARRAVENTO. Direção: Glauber Rocha. BRA, Iglu Filmes, 1961. DVD. 80min 45seg. PB. Som.
- BESOURO. Direção: João Daniel Tikhomiroff. BRA, Mixer; RT2A produções cinematográficas, 2009. DVD. 93min. Color. Som.
- CAPITÃES de areia. Direção: Hall Barlet. BRA, Aloisio Oliveira, 1969. DVD. 86min. Eastmancolor. Som.
- CAPITÃES de areia. Direção: Cecília Amado e Guy Gonçalves. BRA, Imagem Filmes, 2011. Bobina cinematográfica. 90min. Color. Som.
- CASTRO JR., Luis Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955 - 1985)** Brasília: Ministério do Esporte/ 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: a artes de fazer.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- COMO ser solteiro no rio de janeiro. Direção: Rosane Syartman. BRA, Raccord Produções Artísticas, 1998. DVD. 93min. Color. Som.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- CORDÃO de ouro. Direção: Antonio Carlos Fontoura. BRA, Lanterna Mágica Produções Cinematográficas Ltda.; Alter Filmes Ltda. 1977. DVD. 77min. Color. Som.
- COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. 3.ed. São Paulo: Globo, 2003.
- DA SILVA, Daniel Junior. **O olhar estrangeiro na capoeira brasileira**: um estudo dos filmes internacionais. 2010. 40 p. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Curso de Educação Física, Esporte e Lazer, Centro Universitário Vila Velha, Vila Velha, 2010.
- DESENROLA. Direção: Rosane Syartman. BRA, Raccord Produções Artísticas, 2010. DVD. 88min. Color. Som.
- FERREIRA NETO, Amarílio et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: PROTEORIA, 2002. Disponível em <www.proteoria.org>. Acesso em 10 de nov. 2010.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.
- _____. **Olhos de Madeira**: nove reflexões sobre a distância. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- JUBIABÁ. Direção: Nelson Pereira dos Santos. BRA, Regina Filmes, 1987. DVD. 100min. Color. Som.
- KUNG Fu contra as bonecas. Direção: Adriano Stuart. BRA, A. P. Galante Produções Cinematográficas Ltda. 1976. DVD. 105min. Color. Som.
- LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Zoom, zoom, zoom... Iluminando a capoeira iluminada. In: MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício (Org.). **Esporte e cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- MADAME Satã. Direção: Karim Aïnouz. BRA, Video Filmes Produções Artísticas Ltda.; Wild Bunch; Lumiere; Dominant 7; Studio Canal, 2002. DVD. 105min. Color. Som.
- NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla, B. (org). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- O PAGADOR de promessas. Direção: Anselmo Duarte. BRA, Cinedistri - Companhia Produtora e Distribuidora de Filmes Nacionais, 1962. DVD. 96min. PB. Som.
- O PAI, ó. Direção: Monique Gardenberg. BRA, Globo Filmes, 2007. DVD. 96min. Color. Som.
- ORFEU do carnaval. Direção: Marcel Camus. BRA, Dispat Films, 1958. DVD. 110min. Color. Som.
- QUILOMBO. Direção: Carlos Diegues. BRA, New Yorker Films, 1984. DVD. 120min. Color. Som.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1994.
- SE meu dólar falasse. Direção: Carlos Coimbra. BRA, Cinedistri - Companhia Produtora e Distribuidora de Filmes Nacionais, 1970. DVD. 100min. Color. Som.
- SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de filmes brasileiros**. São Paulo: A. L. Silva Neto – Funda cão Biblioteca Nacional, 2002.
- TENDA dos Milagres. Direção: Nelson Pereira dos Santos. BRA, Regina Filmes, 1977. DVD. 148min. Color. Som.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

VAGAS para moças de fino trato. Direção: Paulo Thiago. BRA, Vitória Produções Cinematográficas Ltda.; Encontro Produções Cinematográficas, 1992. DVD. 95min. Color. Som.